

# VEREDAS

**Revista da Associação Internacional de Lusitanistas**

VOLUME 8



PORTO ALEGRE  
2007

A AIL – Associação Internacional de Lusitanistas tem por finalidade o fomento dos estudos de língua, literatura e cultura dos países de língua portuguesa. Organiza congressos trienais dos sócios e participantes interessados, bem como co-patrocina eventos científicos em escala local. Publica a revista *Veredas* e colabora com instituições nacionais e internacionais vinculadas à lusofonia. Sua sede se localiza na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em Portugal, e seus órgãos diretivos são a Assembléia Geral dos sócios, um Conselho Diretivo e um Conselho Fiscal, com mandato de três anos. Seu patrimônio é formado pelas quotas dos associados e subsídios, doações e patrocínios de entidades nacionais ou estrangeiras, públicas, privadas ou cooperativas. Podem ser membros da AIL docentes universitários, pesquisadores e estudiosos aceitos pelo Conselho Diretivo e cuja admissão seja ratificada pela Assembléia Geral.

### **Conselho Diretivo**

Presidente: Regina Zilberman, UFRGS  
[regina.zilberman@gmail.com](mailto:regina.zilberman@gmail.com)

1º. Vice-Presidente: Carlos Reis, Univ. de Coimbra  
[c.a.reis@mail.telepac.pt](mailto:c.a.reis@mail.telepac.pt)

2º. Vice-Presidente: Elias Torres Feijó, Univ. de Santiago de Compostela  
[fjetorres@usc.es](mailto:fjetorres@usc.es)

Secretária-Geral: Maria da Glória Bordini, UFRGS  
[mgbordini@portoweb.com.br](mailto:mgbordini@portoweb.com.br)

Vogais: Ana Mafalda Leite (Univ. Nova de Lisboa); Benjamin Abdala Junior (Univ. São Paulo); Cristina Robalo Cordeiro (Univ. Coimbra); Ettore Finazzi-Agrò (Univ. Roma, La Sapienza); Fátima Celeste Ribeiro (Contacto, Serviços de Línguas, Lda); Helena Rebelo (Univ. da Madeira) M. Carmen Villarino Pardo (Univ. Santiago de Compostela); Sebastião Tavares de Pinho (Univ. Coimbra); Rolf Nagel (Univ. Duisburg); Teresa Cristina Cerdeira da Silva (Univ. Fed. do Rio de Janeiro).

### **Conselho Fiscal**

Fátima Viegas Brauer-Figueiredo (Univ. Hamburgo); Laura Calcavante Padilha (Univ. Fed. Fluminense); Thomas Earle (Univ. Oxford)

Associe-se pela *homepage* da AIL:

[www.lusitanistasail.net](http://www.lusitanistasail.net)

Informações pelos *e-mails*:

[lusitanistasail@terra.com.br](mailto:ailusit@ci.uc.pt); [ailusit@ci.uc.pt](mailto:ailusit@ci.uc.pt)

# Veredas

## Revista de publicação anual

Volume 8 – Agosto de 2007

***Diretor:***

Regina Zilberman

***Diretor Executivo:***

Benjamin Abdala Junior

***Conselho Redatorial:***

Aníbal Pinto de Castro, Axel Schönberger, Claudio Guillén, Cleonice Berardinelli, Fernando Gil, Francisco Bethencourt, Helder Macedo, J. Romero de Magalhães, Jorge Couto, Maria Alzira Seixo, Marie-Hélène Piwnick, Ria Lemaire. *Por inerência:* Ana Mafalda Leite; Carlos Reis; Cristina Robalo Cordeiro; Elias Torres Feijó; Ettore Finazzi-Agrò; Fátima Celeste Ribeiro; Fátima Viegas Brauer-Figueiredo; Helena Rebelo; Laura Calcavante Padilha; M. Carmen Villarino Pardo; Maria da Glória Bordini; Rolf Nagel; Sebastião Tavares de Pinho; Teresa Cristina Cerdeira da Silva; Thomas Earle

***Redação:***

VEREDAS: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas

Endereço eletrônico: [ailusit@ci.uc.pt](mailto:ailusit@ci.uc.pt)

***Realização:***

Coordenação: Luiz Fagundes Duarte

Revisão: Tania Regina Ortiz Vernet

Capa: Atelier Henrique Cayatte – Lisboa, Portugal

***Impressão e acabamento:***

Evangraf, Porto Alegre, Brasil

ISSN 0874-5102



## SUMÁRIO

EDITORIAL .....	09
LUIZ FAGUNDES DUARTE	
Tempo de perguntar .....	11
<b>TEORIA E CRÍTICA DA CRÍTICA</b>	
ALMUTH GRESILLON	
La critique génétique: origines, méthodes, théories, espaces, frontières .....	31
GIUSEPPE TAVANI	
O texto medieval e as suas “misérias e desventuras” .....	46
VANDA ANASTÁCIO	
Quando o papel interfere com a escrita: reflexões sobre alguns autógrafos do Segundo Marquês de Alorna .....	75
JOÃO DIONÍSIO	
<i>Criticus fit</i> .....	104
<b>CRÍTICA E LINGUÍSTICA</b>	
HEITOR MEGALE, SÍLVIO DE ALMEIDA TOLEDO NETO, PHABLO ROBERTO MARCHIS FACHIN, RENATA FERREIRA COSTA, VANESSA MARTINS DO MONTE	
Crítica textual: análise grafemática e pesquisa lingüística .....	127
LUÍS PRISTA	
Um manuscrito de João Félix Pereira: a <i>Carta</i> sobre a Reforma Ortográfica de Barbosa Leão .....	147

# CRÍTICA E ARQUIVÍSTICA

## Arquivística literária: notas de memória e perspectiva

ANTÓNIO BRAZ DE OLIVEIRA

Arquivo da Cultura Portuguesa Contemporânea  
Biblioteca Nacional de Portugal

Apenas um breve depoimento em que recupero algumas reflexões antigas que podem ajudar o leitor, benévolo ou mais exigente, a situar-se na perspectiva da arquivística literária, espaço onde se cruzam saberes e disciplinas tão diversos, convidados a dialogarem sobre uma fatia particularmente relevante da herança cultural que os espólios dos escritores contemporâneos representam. Testemunhos insubstituíveis do percurso de sucessivas gerações de escritores, tais acervos, na sua complexa textura, constituem, com efeito, uma valiosa parcela, particularmente frágil e subtil, do património comum que se conserva em diferentes instituições que ao longo da história, e não raras vezes através de grandes vicissitudes, os recebeu, guardou e de algum modo procura divulgar, para proveito de estudiosos e investigadores das mais diversas áreas do conhecimento.

Tornar acessível aos estudiosos os espólios e colecções de manuscritos de autores contemporâneos existentes em Portugal, onde quer que se conservem, tem sido a preocupação do Arquivo da

Cultura Portuguesa Contemporânea (ACPC) da Biblioteca Nacional nos últimos 25 anos, através da recolha, preservação e tratamento documental de centena e meia de acervos daquela natureza de autores dos séculos XIX e XX. Por essa razão se acha a Biblioteca Nacional hoje envolvida no centro da “intriga” que traz por objectivo, entre outros, a criação e desenvolvimento de redes de informação integradas sobre arquivos e manuscritos literários à escala global. Por essa razão, também, impõe-se-lhe partilhar a experiência adquirida com a de outros actores, entre criadores, legatários e utilizadores de espólios documentais de personalidades cimeiras da cultura lusófona mais recente.

## 1. Os criadores e os labirintos da criação

Será sempre estimulante escutar – e pouco o temos feito – os criadores/escritores, convidados a depor em território que lhes pode parecer inimigo. Chamados a desvendar (sem intrusão excessiva na sua própria intimidade) o percurso da laboração escrita, poderão confidenciar-nos a quase inviabilidade do depoimento, entre a reserva devida ao pudor de falar na e, sobretudo, *da* primeira pessoa e a subtil conspiratividade entretecida entre o autor do “crime” e as circunstâncias e resultado deste. Testemunhos demasiado próximos para poderem ser sumariados ou re-escritos por terceiros, denunciam, cada um a seu modo, o que está por acontecer ao arquivista e ao editor crítico, ambos espectadores, antes da estreia, se esta chegar a acontecer. Se bem os escutarmos, mais fácil nos será compreender porque um espólio literário raro tem ordem ou génese pré-determinada, razão pela qual a operação a que os arquivistas designam por “classificação” se torna decisiva para o bom êxito de outras empresas.

Para o bem e para o mal, todavia, porque os “papéis” teimam em persistir – mesmo se não passam de impressões sucessivas mediadas pelo computador, ou envelhecidos rascunhos de ficções desconstruídas – por amizade, desleixo, horror ao vazio, ou simples teimosia, nascem para a arquivística literária e para crítica textual como lugares de memória privilegiados. Com o tempo, ganham um estranho estatuto de despojos, entre outros fragmentos de memória, ora aborrecida, ora enternecida. Daqueles a que não couber tal sorte,

restará na memória do criador uma folha em branco, pronta a ser preenchida de novo, por benévola recordação ou sagaz invenção.

## 2. Os lugares e temp(l)os da memória

Lugares e temp(l)os de memória, os manuscritos e outros documentos que integram os arquivos pessoais de autores contemporâneos ora espelham o pulsar da oficina de escrita própria de cada criador (mostrando a gestação e o devir da sua obra), ora desvendam o especioso percurso de que foi feito o impulso, sucesso ou insucesso, de muitas intervenções singulares e movimentos colectivos (literários, artísticos, cívicos, etc.) que marcaram decisivamente a nossa história cultural mais recente.

O que chamamos correntemente espólio documental de um autor permite, em primeira linha, o reconhecimento do respectivo percurso biográfico, quer como trânsito individual balizado pelas humaníssimas datas de nascimento e morte, quer como (com)vivência geracional e compromisso com a história, circunstanciado este pelo tempo em que a obra e a intervenção cívica do autor se inscreveram. Lembrando Pessoa, dir-se-ia que um espólio é o lugar em que se cruzam os testemunhos das duas vidas que todos temos: a útil e a sonhada ou inventada nas margens daquela, entre o estar aqui e o querer estar mais além. A génese de um texto é sempre, de igual modo, o percurso (um fragmento, pelo menos...) de uma “mão de escrita” que (se) assinala uma passagem.

Tal acervo importa, depois, para a compreensão situada da obra do autor, édita ou inédita, na sua seriação cronológica, contextualização temática, recepção crítica e tradição editorial, dando conta do acontecer da escrita, dos compromissos da forma e do conteúdo, da censura própria e alheia, dos ínvios caminhos, enfim, por que se tornou, ou não, conhecida do público. Permite, então, que se determine a exacta progressão da *opera*, tantas vezes enviesada da tradição corrente, a recorrência e/ou frustração dos géneros literários cultivados, o diálogo (conspirativo ou fraccional) entre pares da mesma aventura, a arquitectura ideada pelo operário real...

Os depoimentos de parceiros e “coleccionadores” ajudam a problematizar, em tom de diferente fidelidade e complexidade, as su-

cessivas aproximações a esse plaino abandonado que constitui a primeira preocupação dos diferentes “herdeiros” dos espólios literários, desde o relato da “vertigem” que representa o primeiro contacto, até ao progressivo estabelecimento de critérios fiáveis para a sua preservação, ordenação e descrição. No termo de tal percurso cabe sempre a reflexão do editor crítico enquanto cúmplice do autor e seus herdeiros.

### 3. Os espólios e seus exploradores

Todo o trabalho de recolha, preservação e disponibilização dos espólios literários, em posse pública ou privada, ganha sentido na medida em que se encontra com diferentes grupos de utilizadores, especialistas ou não, que desejam explorar as múltiplas virtualidades informativas dos “papéis” que neles se conservam. Na sociedade de informação em que nos achamos agentes, já não activos ou passivos, mas interactivos, emergem desafios e soluções técnicas muito variadas que todos os dias põem à prova a nossa capacidade de concertar o saber antigo com as novas tecnologias.

Tornar compreensível e frutuoso o diálogo entre os utilizadores possíveis é, por si só, um propósito audacioso... Mas ensaiar as ferramentas que tornarão possível o acesso universal a milhões de documentos guardados em centenas de instituições repartidas pelos quatro cantos do mundo ultrapassa muito o que poderíamos imaginar alguns anos atrás. Tal propósito, como todos os projectos, vale também como pré-texto, ou ante-texto, em que diferentes cenários podem coexistir. A Biblioteca Nacional participa daquele diálogo não apenas como colecionadora privilegiada que é, mas, sobretudo, como organizadora e distribuidora de informação que as novas tecnologias *web* vieram permitir que chegasse a nossa casa de forma legível (por vezes com vantagem sobre os próprios originais) e fiável, isto é, reconhecendo sempre que o conhecimento das fontes é um universo em expansão na razão inversa da nossa miopia...

Um dos maiores benefícios do trabalho desenvolvido pelo Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea é o de ter aberto as portas para a constituição de uma rede nacional de informação sobre espólios literários guardados em diferentes bibliotecas, arquivos,

museus, e outras instituições, públicas ou privadas, compatível com a integração de novos dados, além fronteiras.

#### 4. A visita das fontes e suas surpresas

Escusado será sublinhar aqui o contributo que a arquivística literária tem dado, não só no domínio das tradicionais crítica interna e externa dos documentos, mas também no âmbito da “intriga” lançada pela crítica genética que almeja interpretar e seriar os sucessivos estádios de construção da obra, precisando o respectivo dossiê preparatório (incluindo cenários, pesquisa e selecção de vocabulário, borrões, rascunhos, versões, etc.) os diversos estádios de sedimentação do texto e, por fim, as próprias legibilidades virtuais da escrita em disseminação.

Nesse contexto torna-se decisivo o diálogo que é necessário estabelecer entre o arquivista e o editor, crítico e/ou interpretativo, franqueando-se o acesso às fontes e aos estudos que estas vão proporcionando, quer em sede de hermenêutica, quer em sede de antologia crítica, tendo em vista a coerência, se não excelência, da lição que se deseja disponibilizar. Cada vez mais, a visita das fontes é condição necessária, ainda que não suficiente, para garantir a fiabilidade da re-edição da obra de um escritor que se não queira contentar com a reprodução infiel dos erros tradicionais. A todo este projecto interdisciplinar não é estranha a ambição de descobrir o véu que envolve o próprio fenómeno da escrita como tensão criadora da representação do próprio e do outro, e não apenas como lugar do signo jacente, já dito ou inerte. Aí, cada autor deixa de ser apenas ele próprio para passar a ser um átomo do hálito de vida que supera o humano na sua transcendente humanidade.

Centrada nas letras do autor, a arquivística literária e a crítica textual introduzem-nos em todas estas intimidades, mas não se ficam por aí. Para além das áreas de conhecimento (ou reconhecimento, se se preferir) que sublinhei (de algum modo áreas que o próprio Aristarco de Samotrácia reconheceria sem grande esforço), situa-se o universo das relações epistolares, cuja exploração pouco a pouco nos introduz noutras constelações de letras, isto é,

noutras intimidades letradas, com outros percursos biográficos e bibliográficos, outros ante-textos, textos e pós-textos, outras idiosincrasias literárias. E não raras vezes é aí que se suspende, ou recomenda, o nosso próprio diálogo com a ausência do autor (ou, na sua presença, com a sua suspensão) fazendo eco com novos interlocutores, novas sugestões interpretativas, inflexões do percurso cuja excelência instantes antes exaltávamos.

## **5. Antigas e novas andanças arquivísticas**

A experiência portuguesa em matéria de tratamento e disponibilização de informação sobre acervos literários de autores contemporâneos era, há alguns anos atrás, por diversas razões, algo contraditória. De um lado, muitas instituições, públicas e privadas, guardavam zelosamente os preciosos manuscritos, ignorantes ou avaras do respectivo valor e importância histórico-cultural, sem dispor de elementares instrumentos de descrição, ainda que nos formatos tradicionais. De outro, surgiam projectos isolados, confortados por generosas fontes de financiamento, de contornos muito ambiciosos, visando construir bases de dados complexas para armazenamento de informação biblio-arquivística e exploração de textos críticos deste ou aquele autor em particular, num contexto preparatório da edição crítica das respectivas obras.

De algum modo, uns e outros exploradores/curadores de espólios literários mostravam uma atitude autista, ora centrando-se numa extática contemplação de tesouros manuscritos de que poucos usufruíam, ora imaginando uma exploração altamente sofisticada das virtualidades crítico-genéticas abertas pelo hipertexto e certas bases de dados relacionais que o comum dos mortais não reconhecia.

O panorama apresentava-se, pois, algo desfocado para o pesquisador de fontes textuais, epistolográficas e bio-bliográficas conservadas nos acervos de autor, armazenados em bibliotecas, arquivos e museus um pouco de norte a sul do país ou ainda em posse de familiares, as mais das vezes ignorantes da importância de tais “papéis velhos”. O próprio comércio livreiro espelhava um sugestivo desinteresse pela compra e venda de mss. de autores contempo-

râneos, reservando para meia dúzia de nomes, preços mais generosos. Não raro, era possível encontrar em feiras de velharias segmentos de arquivos de autores transformados em “curiosas” colecções de postais ou em retalhos de cartas apregoadas pelos seus fracos méritos filatélicos.

## 6. Notas para um diário de viagem

A criação do Arquivo da Cultura Portuguesa Contemporânea, no entanto, abriu caminho para um trabalho sistemático sobre os espólios literários guardados na Biblioteca Nacional, alguns dos quais justamente reputados pela singularidade dos autores que os haviam deixado, de Garrett a Saramago. Mas, também aí, o trabalho que foi possível realizar se centrou, nos primeiros anos, na recolha de espólios literários dispersos e mal conservados e em experimentar novos processos de descrição deles que permitissem rapidamente referenciar a enorme massa documental adquirida.

Digo experimentar porque, afortunadamente, foi sempre preocupação do ACPC aceitar que o trabalho a realizar sobre tal tipo de acervos nunca está completo e que múltiplas soluções técnicas são possíveis, para além das que o nosso limitado horizonte em cada dia enxerga. Paralelamente, foi-se desenvolvendo, com o apoio directo da BN, o trabalho de duas equipas de investigação sobre dois espólios de autores contemporâneos: os de Fernando Pessoa e de José Régio, centrados ambos na preparação das respectivas edições críticas. Em 1995, um afortunado encontro entre arquivistas e geneticistas em Vila do Conde, debruçados sobre o mesmo objecto de trabalho – o espólio de José Régio – viria a estar na base dos contactos que, um ano depois, o ITEM (Institut des Textes et Manuscrits Modernes) francês e a SBB alemã lideraram para estabelecer o primeiro desenho do Projecto europeu MALVINE (Manuscripts and Letters via Integrated Networks in Europe). É-me hoje particularmente grato lembrar aqueles tempos de “gestação” de MALVINE e, também, reconhecer que, para o bem e para o mal, nenhum projecto é capaz de se conter nos limites em que inicialmente é concebido. A mais tratando-se da concepção de um corpo

“telemático”, num tempo em que a cada movimento ou *click* que dá, ele próprio se desdobra em inúmeros itinerários possíveis...

Nas margens da discussão dos *primary data* e *metadata* elegíveis para a transferência da informação sobre manuscritos e cartas de autores contemporâneos, alguns dos quais nos era possível descrever exaustivamente, senão mesmo editar em versão electrónica acompanhada de um quase infinito aparato crítico, restava-nos sempre o lastro deixado pela tradição patrimonial mais conservadora.

## 7. Velhos preconceitos e novos desafios

Vale a pena enunciar alguns (pré)conceitos que importa reavaliar e, se for caso disso, ultrapassar. Em primeiro lugar, importa perceber que em todas as instituições em que o conceito de *topografia de segurança* se encontra radicado, escassas são as referências acessíveis aos utilizadores, escassíssimo o acesso livre aos documentos. O efeito prático que o excessivo zelo de preservação dos originais tem, equivale a uma semi-ocultação, em que o conceito de *acesso reservado* se parece mais com o de *acesso confidencial* que com o de *acesso condicionado* pela precaridade do suporte em que, apesar de tudo, a respectiva substituição para fins de estudo e divulgação é possível quando não desejável.

Em segundo lugar, anote-se que a singularidade dos originais não supõe uma exaustiva, e por isso sempre adiada, *descrição paradigmática linear*, estreitamente orientada sobre o reconhecimento dos respectivos eixos autor-título, local-data, mas permite uma *descrição programática relacional* em busca dos diferentes agente(s)-conteúdo(s)-estádio(s) que conformam os textos, em que as componentes pertinência e proveniência devem ser adequadamente avaliadas e exploradas, já que sempre co-existem.

Em terceiro lugar, lembre-se que pode existir uma verdadeira interdisciplinaridade ou *disciplinaridade interactiva* entre os saberes de bibliotecários e arquivistas e os saberes de todos os pesquisadores da comunidade científica que utilizam como matéria prima de investigação os acervos de autores, eles próprios frutos da interacção sócio-cultural que os conformou. E que essa interdisciplina-

ridade permite construir uma espécie de *referencialidade expansiva* dos arquivos pessoais, tanto mais significativa quanto mais nos afastamos da filologia do autor ausente para nos aproximamos da filologia do autor presente.

Revejam-se, por fim, as próprias noções básicas de *centro e periferia*. Desde logo, numa perspectiva nacional, compreenda-se que a noção de centro distribuidor da referência não se confunde com a de centro produtor da referência, isto é, que a dispersão patrimonial dos acervos literários pode conciliar-se com a integração da respectiva informação em bases de dados homogêneas, aceitando um primeiro nível, elementar, de descrição, e, subsequentemente, ser partilhada em rede aceitando diferentes centros difusores e diferentes níveis de descrição. Numa perspectiva já globalizante, isso pode ajudar-nos a perceber como abrir as portas ao reconhecimento e partilha de heranças deixadas e legados recebidos além-fronteiras.

Podem parecer elementares, senão banais, as lições que tirámos dos últimos anos de trabalho de arquivística literária na BN. Mas talvez uma das maiores tentações do nosso tempo seja a de tentar esgotar rapidamente a utilidade das coisas. Tornando-as cada vez mais distantes da sua realidade, manipulando-as em ambiente virtual, somos levados a submetê-las a uma exploração sem limites. Só por si a tentação não é pecado. Resta-nos encontrar o tempo certo para assumir a vantagem de olhar para trás e reconhecer o sentido do que nos propusemos.

## 8. Algumas lições a estudar e rever

Se assim é, diria que algumas lições podem também servir como pontos de partida para uma reflexão mais ampla, proveitosa a todos quantos aqui lidamos. Trata-se, então, de compreender:

1. como ao conceito tradicional de *topografia de segurança* poderá ser interessante contrapor o de *topografia de reconhecimento*, em que o lugar do texto, e o próprio texto como lugar de memória, sejam entendidos como espaços revisitáveis, não unívocos na sua autenticidade e singularidade;

2. como ao conceito de *descrição paradigmática* vale a pena contrapor o de *descrição programática* ou projecto de referência, em que todos os dados são susceptíveis de transferência para outras sedes de conhecimento que lhes podem enriquecer o conteúdo;
3. como a interdisciplinaridade entre arquivística literária e qualquer outro ramo do saber exploratório do texto pode tornar-se *disciplinaridade interactiva*, traduzida em efectiva permuta da informação e consequente desenvolvimento de conhecimento;
4. como, por fim, a sociedade de informação não tem *centro* nem *periferia*, e, por isso, todo o movimento de globalização só pode ser partilhado se não quiser perder o sentido.

O resultado prático destas reflexões pode hoje ser entrevisto nas margens do sítio do Arquivo da Cultura Portuguesa Contemporânea em <http://acpc.bn.pt>, também referenciado no domínio de Literatura e Arte do portal da UNESCO. Tornou-se “navegável”, através do ciberespaço, em estreito diálogo com iniciativas semelhantes desenvolvidas na Europa e no Brasil.

Tal é hoje uma das mais gratificantes expectativas abertas pelo nosso projecto. Se não nos era desconhecida a existência de alguns espólios literários de autores portugueses, nomeadamente em terras brasileiras, resultantes de exílios forçados nos anos quarenta e cinquenta do século XX, mal nos apercebíamos da viabilidade de construir uma ponte universal tendo por base a lusofonia, que os aventureiros, e algo indisciplinados, mareantes de quinhentos teimaram em inventar, sede de uma verdadeira utopia da língua e cultura portuguesas. Não serão as nossas hiperligações, por afinal serem menos utópicas, que as hão-de superar.

## BIBLIOGRAFIA GERAL

*Aqui se reúnem as referências bibliográficas fornecidas pelos autores nos seus textos. Não se trata, assim, de uma bibliografia de Crítica Textual exaustiva, mas de uma memória daquilo que lêem os filólogos e críticos textuais da área lusófona, aqui representados.*

### Teorias

AKESTER, Patrícia. *O direito de autor e os desafios da tecnologia digital*. Cascais: Principia, 2004.

BARTHES, Roland. *Le bruissement de la langue*. Paris: Éditions du Seuil, 1984. (Essais · Critiques 4).

BLECUA, Alberto. *Manual de crítica textual*. Madrid: Castalia, 1983.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CASTRO, Ivo. *Linguística histórica, História da Linguística*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, 1997.

CATACH, Nina. (Org.). *Para uma teoria da língua escrita*. Trad. Fúlvia M. L. Moreno e Guacira Marcondes Machado. São Paulo: Ática, 1996.

CONTINI, Gianfranco. *Breviario di Ecdotica*. Milano-Napoli: Riccardo Ricciardi, 1986.

CONTINI, Gianfranco. Critica testuale come studio di strutture. In: *Atti do II Congresso internacional da Società Italiana di Storia del Diritto*. Firenze: s. ed., 1971.

DE BIASI, Pierre-Marc. L'analyse des manuscrits et la genèse de l'œuvre. In: *Symposium*. S.l. s. ed., p. 924-37. 1989.

DE BIASI, Pierre-Marc. L'horizon génétique. In: *Les manuscrits des écrivains*. Paris: Hachette, 1993. p. 238-259.

DE BIASI, Pierre-Marc. Pour une approche génétique de l'architecture. *Genesis*, n. 14, p. 13-65, 2000.

DE BIASI, Pierre-Marc. *La génétique des textes*. Paris: Nathan, 2000. (Coll. 128).

DEBRAY GENETTE, Raymonde. Esquisse de méthode. In: *Métamorphoses du récit*. Paris: Seuil, 1988. p. 23-31.

DERRIDA, Jacques. *De la grammatologie*. Paris: Minuit, 1967.

- ESPAGNE, Michel. Le changement de paradigme dans les manuscrits. *Annali della Scuola Normale Superiore de Pisa*, Pisa, ano 3, v. 13, n. 3, p. 785-816, 1983.
- FEIJÓ, João de Moraes Madureira. *Ortographia, ou arte de escrever, e pronunciar com acerto a Lingoa Portugueza*. Lisboa Occidental: Oficina de Miguel Rodrigues, 1734.
- FERRARI, Anna. (Org.). Filologia classica e filologia romanza: esperienze ecdotiche a confronto. In: *Atti del Convegno, Roma, 25-27 maggio 1995*. Spoleto: Centro italiano di studi sull'alto Medioevo, 1998.
- FOUCAULT, Michel. *O que é um autor?* Tradução de António Fernando Cascais e Edmundo Cordeiro. Lisboa: Veja, 1992.
- GABLER, H. W.; BORNSTEIN, G.; PIERCE, G. Borland. (Org.). *Contemporary editorial theory*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1995.
- GASKELL, Philip. *From writer to reader*. Studies in editorial method. Oxford: At the Clarendon Press, 1978.
- GRASSI, Marie Claire. *Lire l'épistolaire*. Paris: Dunod, 1998.
- GRÉSILLON, Almuth. Une critique génétique sans brouillons? In: BEUGNOT, Bernard; MELANÇON, Robert. *Les voies de l'invention aux XVIe et XVIIe siècles*. Etudes génétiques. Montréal: Université de Montréal, 1993. p. 227-32. (Coll. Paragraphes).
- GRÉSILLON, Almuth. *Éléments de critique génétique*. Lire les manuscrits modernes. Paris: PUF, 1994.
- HAY, Louis. L'amont de l'écriture. In: *Carnets d'écrivains 1. Hugo, Flaubert, Proust, Valéry, Gide, du Bouchet, Pérec*. Paris: Centre National de la Recherche Scientifique, 1990. p. 7-22.
- HAY, Louis. Critiques de la critique génétique. *Genesis*, n. 6, p. 11-23, 1994.
- HEAD, Brian et alii. (Org.). *História da Língua e História da Gramática. Actas do Encontro*. Braga: Universidade do Minho, 2002.
- HIGOUNET, Charles. *L'Écriture*. 7. ed. Paris: PUF, 1986.
- HOUAISS, Antônio. *Elementos de Bibliologia*. Rio de Janeiro: INL, 1967.
- HOUSMAN, A. E. The application of thought to textual criticism. Disponível em: <http://rosetta.reltech.org/TC/extras/Housman-Thought.html>.
- JACKSON, Donald. *The story of writing*. Londres: Barry and Jeckins, 1981.

- JEANNERET, Michel. *Perpetuum mobile. Métamorphoses des corps et des œuvres*. Paris: Macula, 1998.
- JOSET, J. *Juan Ruiz, Arcipreste de Hita*, Libro de Buen Amor. Madrid: Clásicos Taurus, 1990.
- LAUSBERG, Heinrich. *Handbuch der literarischen Rhetorik. Eine Grundlegung der Literaturwissenschaft*. München: Max Hueber Verlag, 1960.
- LE CALVEZ, Eric. *La production du descriptif. Exogenèse et endogenèse de L'Education sentimentale*. Amsterdam-New York: Rodopi, 2002.
- LEBRAVE, Jean-Louis; GRÉSILLON, Almuth. *Ecrire aux XVII<sup>e</sup> et XVIII<sup>e</sup> siècles. Genèses de textes littéraires et philosophiques*. Paris: CNRS, 2000.
- LEJEUNE, Philippe. Auto-genèse. L'étude génétique des textes autobiographiques. *Genesis: revue internationale de critique génétique*, Paris, n. 1, 1992.
- MALLON, Jean. *Paléographie romaine*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1952.
- MANGUEL, Alberto. *A history of reading*. Toronto: Knopf Canada, 1996.
- McGANN, Jerome. *A critique of modern textual criticism*. Chicago: University of Chicago Press, 1983.
- MORRÁS, Maria. Traducción de los clásicos y tradición textual. In: MAESTRE MAESTRE, José María; PASCUAL BAREA, Joaquín; CHARLO Brea, Luis. *Humanismo y pervivencia del mundo clásico*. Homenaje al Profesor Luis Gil. Cádiz: Instituto de Estudios Humanísticos, 1997. p. 531-38.
- NEEFS, Jacques; DEBRAY GENETTE, Raymonde. *Romans d'archives*. Lille: PUL, 1987.
- OSTOS, P. et alii. *Vocabulário de Codicologia*. Madrid: Arco, 1997.
- PEREIRA, Alexandre Dias. Informática, direito de autor e propriedade tecnodigital. *Studia Juridica: boletim da Faculdade de Direito*, Coimbra, n. 55, 2001.
- PLACHTA, Bodo. Change of generation – change of frame of reference: which direction will scholarly editing take in Germany?. *Variants.: the Journal of the European Society for Textual Scholarship*, n. 1, p. 143-57, 2002.

POE, Edgar Allan. The Philosophy of Composition. *Graham's Magazine*, p.163-67, April, 1846.

RONCAGLIA, Aurélio. *Principi e applicazioni di critica testuale*. Roma: Bulzoni, 1975.

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos de crítica textual*. História, metodologia, exercícios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SPINA, Segismundo. *Introdução à Edótica*. São Paulo: Cultrix, 1977.

TAVANI, G. Lourenço *Poesie e tenzoni*. Edizione, introduzione e note. Modena: s.ed., 1964.

WEST, Martin L. *Crítica textual e técnica editorial aplicável a textos gregos e latinos*. Tradução de António Manuel Ribeiro Rebelo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

## Estudos

ALMEIDA, Teresa. Tratados epistolares do século XVIII. Teoria e prática na correspondência de Chelas. In: ANASTÁCIO, Vanda. (Org.). *Correspondências*. Usos da carta no Século XVIII. Lisboa: Colibri, 2005. p. 25-32.

ANASTÁCIO, Vanda. (Org.). *Correspondências*. Usos da carta no Século XVIII. Lisboa: Colibri, 2005.

ARAÚJO, Ana Cristina. *A cidade e o campo*. Colectânea de Estudos. Coimbra: Centro de História da Sociedade e da Cultura, 2000.

ARAÚJO, Ana Cristina. A correspondência: regras epistolares e práticas de escrita. In: NETO, Margarida Sobral. (Coord.). *As comunicações na Idade Moderna*. Lisboa: Fundação Portuguesa das Comunicações, 2005.

BARTHES, Roland. Flaubert et la phrase. IMEC, Fonds Roland Barthes, Paris, s.d.

BÉDIER, J. De l'autorité du manuscrit d'Oxford pour l'établissement du texte de la *Chanson de Roland*. *Romania*, n. 41, p. 331-45, 1912.

BEUGNOT, Bernard; MELANÇON, Robert. (Ed.). *Les voies de l'invention aux XVIe et XVIIe siècles*. Etudes génétiques. Montréal: Université de Montréal, 1993. (Coll. Paragraphes).

BOCH, Pedro. Uma não entrevista com Guimarães Rosa. *Manchete*, Rio de Janeiro, 1 jun. 1963.

- BRACK JR. O. M.; BARNES, Warner. *Bibliography and textual criticism*. English and American Literature 1700 to the present. Chicago: Chicago University Press, 1969.
- BRUNETTI, G. *Il frammento inedito* Resplendente stella de albur di Giacomino Pugliese e la poesia italiana delle origini. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 2000. (Beihefte zur Zeitschrift für romanische Philologie, Band304).
- CAMBRAIA, César Nardelli; MEGALE, Heitor. Filologia portuguesa no Brasil. *Delta*, S. Paulo, v. 15, p. 1-22, 1999. Número especial.
- CASTRO, Ivo. Sobre a edição do *Livro de José de Arimateia*. In: NEVES, Leonor Curado; MADUREIRA, Margarida; AMADO, Teresa. (Org.). *Matéria da Bretanha em Portugal*. Lisboa: Colibri, 2002. p. 59-69.
- CASTRO, Ivo. *Introdução à História do Português*. Geografia da língua. Português antigo. Lisboa: Colibri, 2004.
- CASTRO, Ivo; RAMOS, Maria Ana. Estratégia e tática da transcrição. In: *Critique Textuelle Portugaise*. Paris: Fondation Calouste Gulbenkian, 1986. p. 99-122.
- CAVALCANTE, Maria Neuma Barreto. *Bicho mau: a gênese de um conto*. São Paulo: USP, 1991. Tese (Doutorado), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1991.
- CHAPON, François. La Bibliothèque Littéraire Jacques Doucet. Entretien avec Jacques Neefs. *Genesis*, n. 7, p. 185-190, 1995.
- COMPAGNON, Antoine. Pour un tableau de la critique littéraire contemporaine. In: *Encyclopaedia Universalis*. S.l.: s.ed., 1987. p. 465. Symposium.
- CORREIA, Ângela. *O refran nos cancioneiros galego-portugueses* (escrita e tipologia). Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1992.
- CORREIA, Ângela. Refran. In: TAVANI, Giuseppe; LANCIANI, Giulia. (Org. e Coord.) *Dicionário da Literatura Medieval Galega e Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1993.
- COUTINHO, Eduardo F. *Guimarães Rosa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- d'IORIO, Paolo; FERRER, Daniel. *Bibliothèques d'écrivains*. Paris: CNRS, 2001. (Coll. Textes et Manuscrits).

- DUARTE, Luiz Fagundes. *A génese de um romance. Incursão na escrita Queiroziana. Estudo genético de A Capital!*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 1989. Tomo I
- FRANCHETTI, Paulo. Camilo Pessanha – algumas considerações em contributo à sua biografia. *Estudos Portugueses e Africanos*, Campinas, n. 21, 1993.
- FRANCHETTI, Paulo. Clepsydra: poemas de Camilo Pessanha – reflexões para uma história de leitura e uma proposta de edição. *Quinto Império* – Revista de Cultura e Literaturas de Língua Portuguesa, Salvador, n. 7, ago./dez. 1996.
- FRANCHETTI, Paulo. Uma poética da nostalgia – notas sobre a temática do exílio na obra de Camilo Pessanha. In: *Sentido que a vida faz* – estudos para Óscar Lopes. Porto: Campo das Letras, 1997.
- FRANCHETTI, Paulo. *Nostalgia, exílio e melancolia* – leituras de Camilo Pessanha. São Paulo: Edusp, 2001.
- GALVÃO, Walnice Nogueira; GOTLIB, Nádia Battella. (Org.). *Prezado senhor, prezada senhora*. Estudos sobre cartas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- GALY, Edouard; LAPEYRE, Léon. *Montaigne chez lui, visite de deux amis à son château, lettre à M. le Dr. J.-F. Payen*. Suivi de: Inscriptions, sentences tracées sur les solives de la Bibliothèque de Michel de Montaigne. Périgueux: J. Bonnet, 1861.
- GONÇALVES, Maria Filomena. *Madureira Feijó. Ortografista do século XVIII*. Para uma história da ortografia portuguesa. Lisboa: Ministério da Educação, 1992.
- GONÇALVES, Maria Filomena. *As ideias ortográficas em Portugal: de Madureira Feijó a Gonçalves Viana (1734-1911)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- GRÉSILLON, Almuth. De l'écriture du texte de théâtre à la mise en scène. *Cahiers de Praxématique*, Montpellier, n. 26, 1996.
- GUIMARÃES, Vicente. *Joãozito: infância de João Guimarães Rosa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.
- HEAD, Brian Franklin. Contributos da *Arte de Gramática* para o estudo da fonética histórica tupi-portuguesa. In: PINHO, Sebastião Tavares de; FERREIRA, Luísa de Nazaré. (Coord.). *Anchieta em Coimbra (1548-1998)*. Actas do Congresso Internacional. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2002. Tomo I.

- JAROUCHE, Mamede Mustafa. O Prólogo-Moldura das *Mil e uma noites* no ramo Egípcio Antigo. *Tiraz*. Revista de Estudos Árabes e das Culturas do Oriente Médio, São Paulo, n. 1, p. 70-117, 2004.
- JOSÉ, Carlos Moraes; CASCAIS, Rui. *A poesia de Camilo Pessanha*. Coordenação, lição e apresentação. Macau: Instituto Internacional de Macau, 2004.
- LANCIANI, G. Variantes e reescrita em Carlos de Oliveira. *Vértice*, n. 13, p. 674-85, 1982.
- LOPES, Domingos de Castro. Pela escrita sônica. *Revista de língua portuguesa*, Rio de Janeiro, ano 1, n. 6, 1920.
- LOPES, Teresa Rita. *Fernando Pessoa et le drame symboliste*. Héritage et création. Prefácio de René Etiemble. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.
- LOURENÇO, Fredericó. *Grécia Revisitada*. Lisboa: Cotovia, 2004.
- MACHADO, Ubiratan. *A etiqueta de livros no Brasil: subsídios para uma história das livrarias brasileiras*. São Paulo: Edusp, 2003.
- MAESTRE MAESTRE, José María; PASCUAL BAREA, Joaquín; CHARLO BREA, Luis. *Humanismo y pervivencia del mundo clásico*. Homenaje al Profesor Luis Gil. Cádiz: Instituto de Estudios Humanísticos, s.d.
- MAIA, Clarinda de Azevedo. *História do galego-português*. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1986.
- MARQUES, Oswaldino. O repertório verbal. In: COUTINHO, Eduardo F. (Org.). *Guimarães Rosa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- MARQUILHAS, Rita. *A Faculdade das Letras*. Lisboa: Imprensa Nacional, 2000.
- MELANÇON, Robert. L'édification d'un monument: les œuvres de Ronsard (1560). In: BEUGNOT, Bernard; MELANÇON, Robert. *Les voies de l'invention aux XVIe et XVIIe siècles*. Etudes génétiques. Montréal: Université de Montréal, 1993. p. 71. (Coll. Paragraphes).
- MIRANDA, Tiago C. P. dos Reis. A arte de escrever cartas: para a história da epistolografia portuguesa no século XVIII. In: GALVÃO, Walnice Nogueira; GOTLIB, Nádia Battella. (Org.). *Prezado senhor, prezada senhora*. Estudos sobre cartas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- MOUREAU, François. La plume et le plomb. In: *De bonne main*. Paris: Voltaire Foundation, 1993. p. 7.

- NETO, Margarida Sobral. (Coord.). *As comunicações na Idade Moderna*. Lisboa: Fundação Portuguesa das Comunicações, 2005.
- NEVES, Leonor Curado; MADUREIRA, Margarida; AMADO, Teresa. (Org.). *Matéria da Bretanha em Portugal*. Lisboa: Colibri, 2002.
- NEVES, José Cassiano. O Marquês de Pombal e o atentado contra D. José. *Ocidente*, v. 17/18, n. 5/54, 1942.
- NEVES, José Cassiano. *Miscelânea curiosa* Lisboa: Ed. de Autor, 1983.
- NUNES, José Joaquim. *Compêndio de gramática histórica portuguesa*. Fonética e morfologia. 7. ed. Lisboa: Livraria Clássica, 1969.
- OLIVEIRA, António Resende de. *Depois do espectáculo trovadoresco*. Lisboa: Colibri, 1994.
- PAREDES, Juan. *El cancionero profano de Alfonso X el Sábio*. L'Aquila: Japadre, 2001.
- PASQUINI, E.; QUAGLIO, A. E. *Le origini e la scuola siciliana*. Bari: Laterza, 1971.
- PINHO, Sebastião Tavares de; FERREIRA, Luísa de Nazaré. (Coord.). *Anchieta em Coimbra (1548-1998)*. Actas do Congresso Internacional. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2002. Tomo I.
- PINTUS, Kurt. *Menschheits Dämmerung: Symphonie Jüngster Dichtung*. Berlin: Ernest Rewohlt, 1920. (BMA).
- PIRES, Daniel. (Org.). *Homenagem a Camilo Pessanha*. Macau: Instituto Português do Oriente, 1990.
- PORTUGAL, D. João de Almeida. *Beschreibung der Gefängnisse von Junqueira in Portugal; mit Nachrichten von dasigen Staatsgefangenen bis 1777*. Aus dem Portugiesischen von Herrn Abbé Anselm von Eckart. Herausgegeben von C.G. von Murr, Nürnberg, in der Monath und Kuslerischen Buchhandlung. Tradução portuguesa: *As Prisões da Junqueira durante o ministério do Marquês de Pombal escritas ali mesmo pelo marquês de Alorna uma das suas vítimas publicadas por José de Sousa Amado, presbítero secular*. Lisboa: s.ed., 1803.
- PRISTA, Luís. Filólogos e processo de escrita. In: CASTRO, Ivo. (Org.). *Actas do 12.º Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (Braga-Guimarães, 30 de Setembro a de Outubro de 1996). S.l.: s.ed., 1996.
- PULEGA, A. Il pubblico di Marcabrano e la pastorella. *Quaderni del Dipartimento di Lingue e Letterature Neolatine*. Bergamo, v. 4, n. 26, p. 4-7, 1992/1993.

- QUAGLIO, A. E. I poeti della Magna Curia siciliana. In: PASQUINI, E.; QUAGLIO, A. E. *Le origini e la scuola siciliana*. Bari: Laterza, 1971. p. 169-240.
- RIQUER, Martín de. *Los trovadores*. Historia literaria y textos. Barcelona: Ariel, 1975.
- ROMANELLI, Katia Bueno. *A álgebra mágica na construção dos textos de Tutaméia*. São Paulo: USP, 1996. Tese (Doutorado), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, 1996.
- ROSA, Vilma Guimarães. *Relembraimentos: João Guimarães Rosa, meu pai*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.
- ROUSE, Richard H.; ROUSE, Mary A. Sept siècles de littérature manuscrite. In: HAY, Louis. (Org.) *Naissance du texte*. Paris: José Corti, 1989. p. 89-101.
- SAID ALI, Manuel. *Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1964.
- SANTOS, Maria José Azevedo. *Da visigótica à carolina: a escrita em Portugal de 88 a 1172*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.
- SANTOS, Zulmira. Cartas de exílio e melancolia: Teodoro de Almeida (1722-1804) a Ribeiro Sanches (1699-1783). In: ANASTÁCIO, Vanda. (Org.) *Correspondências*. Usos da carta no Século XVIII. Lisboa: Colibri, 2005. p. 121-31.
- SARAIVA, Arnaldo. *Conversas com escritores brasileiros*. Porto: Edição do Congresso Portugal-Brasil, 2000.
- SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. *O português arcaico*. Morfologia e sintaxe. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.
- SIMON, Claude. *Discours de Stockholm*. Paris: Minuit, 1986.
- TAVANI, G. *Repertorio metrico della lirica galego-portoghese*. Roma: Edizioni dell'Ateneo, 1967.
- TAVANI, G. La poesia lirica galego-portoghese. *Grundriss der Romanischen Literaturen des Mittelalters*, Heidelberg, v. 2, n. 6/8, 1980/1983.
- TAVANI, G. *A poesia lírica galego-portuguesa*. Vigo: Galáxia, 1986.
- TAVANI, G. Propostas para unha nova lectura da cantiga de Mendinho. *Grial*, n. 26, p. 59-61, 1988.
- TAVANI, G. Per il testo della cantiga di Roy Fernandiz *Quand'eu vejo las ondas*. In: *Estudos Universitários de Lingüística, Filologia*

*e Literatura*. Homenagem ao Prof. Dr. Sílvio Elia. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Filologia, 1990. p. 97-100.

TAVANI, G. Para uma leitura da cantiga de maldizer de Afonso X, *Joan Rodriguiz foy osmar a Balteira (RM 18,21; B 481, V 64)*. In: *O sentido que a vida faz*. Estudos para Óscar Lopes. Porto: Campo das Letras, 1997. p. 493-96.

TAVANI, G. *Trovadores e jograis*. Introdução à poesia medieval galego-portuguesa. Lisboa: Caminho, 2002.

TAVANI, G. Unha provença hispánica: a Galicia medieval, forxa da poesía lírica peninsular. Discurso lido o día 2 de maio de 2004, por Giuseppe Tavani. A Coruña: Real Academia Galega. *A Trabe de Ouro*, ano 26, n. 62, p. 183-191abr./jun. 2005.

TAVANI, G.; LANCIANI, Giulia. *Dicionário da Literatura Medieval Galega e Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1993.

TOLEDO NETO, Sílvio de Almeida. Relação grafema/fonema no português antigo. In: *Estudos Lingüísticos*. Anais de Seminário do GEL, XXIV. São Paulo: s.ed., 1995. p. 636-42.

VAN HULLE, Dirk. *Textual awareness*. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2004.

VÁZQUEZ CORREDOIRA, Fernando. *A construção da língua portuguesa frente ao castelhano*. O galego como exemplo ao contrário. Galiza: Laiovento, 1998.

VIANA, Aniceto dos Reis Gonçalves. *Bases para a unificação da ortografia que deve ser adoptada nas escolas e publicações oficiais*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1911.

ZIANI, Elizabeth. *Remimento: raízes de uma narrativa inacabada*. São Paulo USP, 1996. Dissertação (Mestrado), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1996.

ZOTENBERG, H. *Histoire d'Alâ Al-Dîn ou La lampe merveilleuse*. Texte arabe publié avec une notice sur quelques manuscrits des *Mille et une nuits*. Paris: Imprimerie Nationale, 1888.

## Edições

AXXARQÁWY, 'Abdurrahman Assifati (1835). *Kitáb Alf Layla wa Layla*. Cairo: s. ed., s.d.

BALIBAR, Françoise; PRÉVOST, Marie-Laure. (Coord.). *Pasteur*. Cahiers d'un savant. Paris: CNRS, 1995.

- BÉDIER, J. *La Chanson de Roland*. Commentée par J. Bédier. Paris: s.ed., 1927.
- BENCHEIKH, Jamel Eddine; MIQUEL, André. (Ed.). *Les mille et une nuits*. Paris: Gallimard, 1991/1996. 3v.
- BLECUA, Alberto. (Ed.). Juan Ruiz, Arcipreste de Hita, *Libro de Buen Amor*. Madrid: Cátedra, 1992.
- BRANCA, Vittore. Giovanni Boccaccio, *Decameron*. Edizione critica secondo l'autografo Hamiltoniano. Firenze: Accademia della Crusca, 1976.
- CAMBRAIA, César Nardelli; MEGALE, Heitor; CUNHA, Antonio Geraldo da. *A carta de Pero Vaz de Caminha*. São Paulo: Humanitas, 1999.
- CARVALHO, José Adriano de Carvalho. *Francisco Rodrigues Lobo*, Corte na Aldeia. Introdução, notas e fixação do texto. Lisboa: Presença, 1992.
- CELEYRETTE-PIETRI, Nicole; ROBINSON-VALÉRY, Judith; PICKERING, Robert. (Ed.). *Paul Valéry*. Cahiers 1894-1914. Paris: Gallimard, 1987.
- CHARINI, Giorgio. *Juan Ruiz*, Libro de Buen Amor. Milano: Riccardo Ricciardi, 1966.
- COELHO, Jacinto do Prado; GALHOZ, Maria Aliete; CUNHA, Teresa Sobral. *Fernando Pessoa*, Livro do Desassossego por Bernardo Soares. Lisboa: Ática, 1982.
- COROMINAS, Joan. *Juan Ruiz*, Libro de Buen Amor. Madrid: Gredos, 1967.
- CUNHA, Teresa Sobral. *Fausto*. Tragédia subjectiva (Fragmentos). Estabelecimento do texto, ordenação nota à edição e notas. Prefácio de Eduardo Lourenço. Lisboa: Presença, 1988.
- DE BIASI, Pierre-Marc. (Ed.). *Gustave Flaubert*, carnets de travail. Paris: Balland, 1988.
- DEANE, Vincent; FERRER, Daniel; LERNOUT, Geert. (Ed.). *James Joyce*, The Finnegans Wake. Notebooks at Buffalo. Turnhout: Brepols, 2001.
- DUARTE, Luiz Fagundes. *Caderno de caligrafia e Outros poemas a margem*, de Vitorino Nemésio. Edição crítica. Lisboa: Imprensa Nacional, 2003.
- DUARTE, Luiz Fagundes. (Ed.). Poemas de Ricardo Reis, *de Fernando Pessoa*. Edição crítica. Lisboa: Imprensa Nacional, 1994.

- DUARTE, Luiz Fagundes et al. (Ed.). *Obras de José Régio*. Edição crítica dos materiais genéticos da obra publicada pelo Autor. vol. I: *Poesia I*. Lisboa: Fundação para a Ciência e Tecnologia, 1996. v. 1.
- EÇA DE QUEIROZ, *A correspondência de Fradique Mendes*. Lisboa: Livros do Brasil, [1969].
- FIELD, Hugh. *Obra poética de Ramon Vidal de Besalú*. Barcelona: Curial, 1989.
- FRANCHETTI, Paulo. Camilo Pessanha, *Clepsydra*. Estabelecimento de texto, notas e comentários. Lisboa: Relógio d'Água, 1995.
- GALHOZ, Maria Aliete; CUNHA, Teresa Sobral. (Ed.). *Livro do Desassossego por Bernardo Soares*. Lisboa: Ática, 1982.
- GALVÃO, Walnice Nogueira. *Euclides da Cunha*, Os sertões. 2.ed. Edição crítica. São Paulo: Ática, 1998.
- GARCÍA Y GARCÍA, Antón; ALONSO RODRÍGUEZ, Bernardo CANTELAR; RODRÍGUEZ, Francisco. *Martín Pérez*, Libro de las Confesiones. Edición crítica, introducción y notas. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2002.
- GASCA QUEIRAZZA S.J., Giuliano. *La Chanson de Roland*, nel testo assonanzato franco-italiano Edita e tradotta. Torino: Rosenberg & Sellier, [1954].
- HAARBERG, Wilhelm. Cartas a Mário de Andrade: São Paulo, 06 fev. 1922 [São Paulo, post. jan. 1922]. Subsérie Correspondência passiva. AMA.
- HADDAWY, Husain. *The arabian nights*. New York: Everyman's Library, 1992/1998. 2 v.
- IHM, Maximilian. (Ed.). *Suetonius tranquillus Opera*, I, De Vita Cæsarum, Libri VIII, 89, 3. Ann Arbor: University of Michigan Press, 1908.
- JAROUCHE, Mamede Mustafa. *Livro das mil e uma noites*. São Paulo: Globo, 2005.
- KINDERMAN, William. *Beethoven's Diabelli Variations*. Oxford: Oxford University Press, 1987.
- LANCASTRE, Maria José de. *Camilo Pessanha*. Cartas a Alberto Osório de Castro, João Baptista de Castro e Ana de Castro Osório. Lisboa: Imprensa Nacional, 1984.
- LAPA, M. Rodrigues. *Cantigas d'escarnho e maldizer dos cancioneiros medievais galego-portugueses*. Edição crítica. Vigo: Galaxia, 1970.

- LARA, Cecília de. (Coord.) *Edição genético-crítica de Grande Sertão: Veredas*. Paris, Coleção Archives. (no prelo).
- LEFEBVRE, Henri. *Introdução à modernidade*. Trad. de Jehovani-ra Chrysórtomo de Souza. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- LIMA, Caetano de. *Orthographia da Lingua Portugueza*. Lisboa Occidental: Antonio Isodoro da Fonseca, 1736.
- LOPES, Graça Videira. *Cantigas de escárnio e maldizer dos trovadores e jograis galego-portugueses*. Lisboa: Estampa, 2002.
- LOPES, Teresa Rita. *Pessoa por conhecer*: Textos para um novo mapa. Lisboa: Estampa, 1990. v. 1/2.
- LOSADA SOLER, Elena. *Eça de Queiroz*, A Ilustre Casa de Ramires. Edição crítica. Lisboa: Imprensa Nacional, 1999.
- LOURENÇO. *Poesie e tenzoni*. Edizione, introduzione e note di G. Tavani. Modena: s.ed., 1964.
- MACCHI, Giuliano; LOPES, Fernão. *Crónica de D. Fernando*. 2. ed revista. Ed. crítica, introdução e índices. Lisboa: Imprensa Nacional, s.d.
- MAHDI, Muhsin. *The thousand and one nights (Alf Layla wa Layla)*. From the earliest known sources. Leiden: Brill, 1984/1994. 3 v.
- MANFIO, Dilea Zanotto. *Mário de Andrade*, Poesias completas. Edição crítica. São Paulo: Edusp, 1987.
- MARTINS, Fernando Cabral. *Fernando Pessoa*. Crítica, ensaios, artigos e entrevistas. Lisboa: Assírio & Alvim, 2000.
- METTMANN, W. *Afonso X*. Cantigas de Santa Maria. Coimbra: Por Ordem da Universidade, 1959/1972. 4 v.
- MONTEIRO, Nuno Gonçalo. *Meu pai e meu senhor muito do meu coração*. Correspondência do conde de Assumar para seu pai, o marquês de Alorna. Lisboa: ICS, 2000.
- MÜLLER, Th. *La chanson de Roland*, nach der Oxforder Handschrift herausgegeben, erläutert und mit einem Glossar versehen, von [...], erster Teil. Göttingen: s.ed., 1878. p. 1 51.
- NUNES, José Joaquim. *Crestomatia Arcaica*. Excertos da literatura portuguesa desde o que mais antigo se conhece até o século XVI. 7. ed. Lisboa: Livraria Clássica, 1970.
- NUNES, José Joaquim. *Cantigas d'Amigo dos trovadores galego-portugueses*. Edição crítica. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1926.
- \_\_\_\_\_. *Cantigas de Amor dos trovadores portugueses*. Edição crítica. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1932.

- OLIVEIRA, Carlos de. *Trabalho poético*. Lisboa: Sá da Costa, 1982.  
 \_\_\_\_\_ . *Obra*. Lisboa: Caminho, 1992.
- PESSOA, Fernando. O homem de Porlock. *Fradique*, ano 1, n. 2, 15 fev 1934.
- PETRUS. *Fernando Pessoa*, Hiram. Filosofia religiosa e ciências ocultas. Notas e posfácio. Porto: Centro Editorial Português, 1953.
- PIZARRO, Jerónimo. *Fernando Pessoa*, escritos sobre génio e loucura. Edição crítica Lisboa: Imprensa Nacional, 2006. (Série Maior).
- RICO, Francisco. *Miguel de Cervantes*, Don Quijote de La Mancha. Edición del Instituto Cervantes 1605-2005, dirigida por Francisco Rico. Barcelona: Galaxia, 2004.
- RIQUER, Martín de. *Chanson de Roland-Cantar de Roldán y el Roncesvalles Navarro*. Barcelona: El Festín de Esopo, 1983.
- ROBINSON-VALÉRY, Judith. *Paul Valéry*, cahiers. Paris: Gallimard, 1974.
- ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.
- ROSA, João Guimarães. *No Urubuquaquá no Pinhém* (Corpo de Baile). 4. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1956.
- ROSA, João Guimarães. *Tutaméia*. 5. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1979.
- SCÖLLER-EGGEBERT, Else. *Cartas a Mário de Andrade*. São Paulo, 20 fev., 29 jun., 9 nov. 1922; 2 jun. Subsérie Correspondência passiva. AMA.
- SEGRE, Cesare. *La chanson de Roland*. Edizione critica a cura di. Milano: s.ed., 1971.
- SENECÆ, L. Annæi. *Ad Lucilium Epistulæ Morales*. Oxford: Oxford University Press, 1965. (Edição portuguesa: SÊNECA, Lúcio Aneu. *Cartas a Lucílio*. Tradução, Prefácio e Notas de J. A. Segurado Campos. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.).
- SPAGGIARI, Barbara. *Camilo Pessanha*, Clepsidra. Bari: Adriatica Editrice, 1983.
- SPAGGIARI, Barbara. *Camilo Pessanha*, Clepsidra e outros poemas. Edição crítica, fixação do texto, introdução e notas. Porto: Lello, 1997.
- VÁRIOS. *Obras Poéticas de D. Leonor d'Almeida Portugal Lorena e Lencastre, Marquesa d'Alorna, Condessa d'Assumar e d'Oeynhausen*,

*conhecida entre os poetas portugueses pelo nome de Alcipe*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1844.

VÁRIOS. *Paul Valéry, cahiers (1894-1945)*. Paris: Centre National de la Recherche Scientifique, 1954/1961. 29 v. em fac-simile.

VILLEY, Pierre. *Montaigne*. Les essais. Paris: Quadrige, 1962.

WOOLF, Virginia. *Diário (1915-1926)*. Edição de Quentin Bell e Angelica Garnett. Lisboa: Bertrand, 1987.

ZENITH, Richard. *Fernando Pessoa, Livro do Desassossego*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1998.

## Arquivística

AMA: *Arquivo Mário de Andrade*, IEB-USP.

BMA: *Biblioteca Mário de Andrade*. IEB-USP.

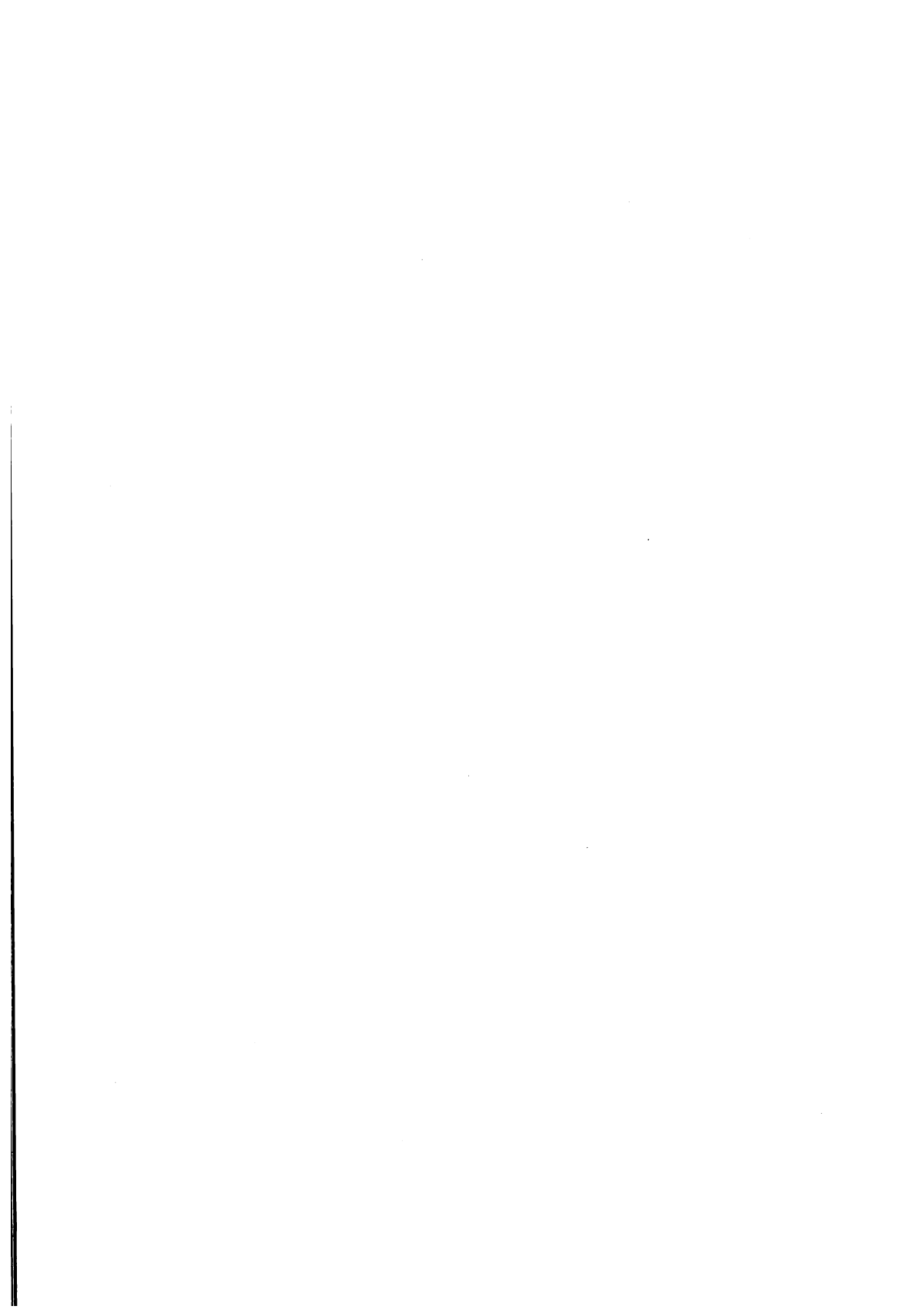
FONDS ROLAND BARTHES, IMEC, Paris.

GRODEN, Michael; GABLER, Hans Walter; HAYMAN, David;

LITZ, A. Walton; ROSE, Danis. (Ed.). *The James Joyce Archive*. New York: Garland Pub, 1977.

*Medieval Academy of America*. Cambridge, *Speculum*, n. 65, 1990.

SPIELBERG, Peter. *James Joyce's Manuscripts & Letters at the University of Buffalo. A Catalogue*. Buffalo: University of Buffalo, 1962.



## OS AUTORES

**Almuth Grésillon.** Directora de Investigação no Institut des Textes et Manuscrits Modernes (ITEM) do CNRS, Paris. Teorizadora e divulgadora da crítica textual genética (*La règle et le monstre. Le mot-valise*, 1984; *Éléments de critique génétique. Lire les manuscrits modernes*, 1994), publicou artigos e coordenou antologias e números de revistas de especialidade sobre manuscritos literários. Da sua colaboração com filólogos portugueses e brasileiros, destaca-se o acompanhamento do estudo genético dos manuscritos de Fernando Pessoa e de José Régio.

**Ana Isabel Turíbio** (Cuba, Alentejo, 1965). Mestre em Literaturas Românicas pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, com a tese *O Traçado da Escrita em Cântico Final, de Vergílio Ferreira*. Prepara uma tese de doutoramento sobre *O Caminho Fica Longe: matriz genética do processo de construção romanesca em Vergílio Ferreira*. Exerce funções no ACPC da Biblioteca Nacional, onde inventariou o Espólio de Vergílio Ferreira e, actualmente, trata dos manuscritos de Aquilino Ribeiro. Tem participado em vários encontros/seminários sobre Vergílio Ferreira.

**António Braz de Oliveira** (Sesimbra, 1951). Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, é Assessor principal da Biblioteca Nacional, onde ingressou em 1973. Foi nomeado responsável da Área de Espólios da BN em 1981 e nessa qualidade organizou o serviço e acompanhou a aquisição de mais de uma centena de acervos literários hoje integrados no Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea. Foi Chefe da Divisão de Serviços de Investigação (1987-1992) e da Divisão de Reservados (1997-2000) da BN, onde é Director de Serviços de Extensão Cultural e Científica desde 2001. Foi também Director da *Revista da Biblioteca Nacional* e membro do Comité Científico Internacional da Colecção “Archives” da ALLCA XXe. Siècle. Participou no projecto Europeu MALVINE (Manuscripts via integrated networks in Europe) e é autor de diversos estudos dedicados à arquivística literária, nomeadamente: “Camilo Pessanha: um espólio por (ha)ver” (1984); “O Espólio Pessoa na Biblioteca Nacional (Lisboa)” (1988); “Notes en souvenir du scripto-

rium de Pessoa” (1991); “O manuscrito subjacente ao impresso: séculos XIX e XX” (1992); “Arquivística Literária, *haec subtilis ars inveniendi*” (1992); “São Cristóvão, sonho e sentido da Geração de Setenta” (1995); *Contributo para um Levantamento Nacional de Espólios Literários*, Coordenação (1999) e “Arquivística Literária em perspectiva” (2000).

**Carlos Reis** (Angra do Heroísmo, 1950). Doutorado em 1983, com uma dissertação sobre *O discurso ideológico do neo-realismo português*, é Professor Catedrático da Universidade de Coimbra, onde leccionou Literatura Portuguesa, Literatura Espanhola e Teoria da Literatura, e professor-convidado em diversas universidades estrangeiras. Autor de uma vasta obra ensaística, grande parte dela sobre Eça de Queirós, coordena, desde 1992, a Edição Crítica das Obras de Eça de Queirós (Imprensa Nacional), e é director da revista *Queirosiana*, da Fundação Eça de Queiroz. Foi Director da Biblioteca Nacional de Lisboa (1998-2002), Presidente da Comissão Nacional e da Comissão Executiva para as Comemorações do Centenário de Eça de Queirós (2000-2001), e Presidente da Associação Internacional de Lusitanistas (1999-2002). É actualmente Reitor da Universidade Aberta (Lisboa).

**Giulia Lanciani**. Professora de Língua e Literatura Portuguesa da Università degli Studi di Roma Tre, publicou estudos sobre poesia lírica medieval, literatura quinhentista e literatura de viagens (*Successos e Naufrágios das Naus Portuguesas*, 1997), sobre narrativa contemporânea portuguesa, brasileira, galega e catalã. Tradutora de literatura portuguesa para italiano (Fernando Namora, Carlos de Oliveira, Sophia de Mello Breyner, José Saramago), tem-se ocupado de problemas de teoria e metodologia da tradução.

**Giuseppe Tavani**. Professor catedrático de Filologia Românica e professor emérito da Universidade de Roma “La Sapienza”. É autor de vários livros e ensaios sobre, entre muitos outros temas, poesia medieval provençal (*Per un’edizione critica di “Chantarai d’aquests trobadors” di Peire d’Alvernia*, 1978), galego-portuguesa (*Repertorio metrico della lirica galego-portoghese*, 1967), catalã (*Per una història de la cultura catalana medieval*, 1996), e castelhana (*Gon-*

*zalo de Berceo, I Miracoli di Nostra Signora*, 1999), Gil Vicente (*Comédia de Rubena. Introduzione, testo e note a cura di [...]*, 1965), mas também sobre poesia contemporânea portuguesa (*Da Pessoa a Oliveira. La moderna poesia portoghese: modernismo, surrealismo, neorealismo*, 1973), galega e catalã, teoria e prática da edição crítica de textos medievais e da edição crítico-genética de textos contemporâneos (“Filologia e genética”, 1996). Como tradutor, verteu para italiano obras de autores portugueses, galegos, catalães, provençais e franceses.

**Heitor Megale.** Professor titular de Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo, com estágio em edição de textos modernos no ITEM, em Paris. Preparou a edição modernizada da *Demanda do Santo Graal*; prêmio Jabuti com a tradução do *Merlim*, e menção honrosa com *A Demanda do Santo Graal: das origens ao códice português. Por minha letra e sinal, documentos do século XVII* é o primeiro volume de documentos do Projeto Filologia Bandeirante que coordena.

**Hélder Godinho** (Lisboa, 1947). Professor catedrático da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. A sua actividade de docência e de investigação tem-se centrado na Literatura Medieval Francesa, nos estudos sobre Vergílio Ferreira e nos estudos sobre o Imaginário. Tem numerosos estudos publicados, de que se destaca, sobre Vergílio Ferreira, a sua tese de doutoramento *O Universo Imaginário de Vergílio Ferreira* (1985).

**Isabel Cadete Novais** (Lisboa, 1949). Mestre e Doutora em Literatura Portuguesa Contemporânea (na especialidade de crítica textual pela Universidade Nova de Lisboa. Fez parte da equipa de investigação para o tratamento e edição do espólio literário de José Régio, liderada pelo Professor Doutor Luiz Fagundes Duarte. É um dos membros responsáveis do Centro de Estudos Regianos (Vila do Conde), desde 1997, tendo a seu cargo a concepção, planificação e edição do Boletim *Estudos Regianos*. Professora requisitada pela Biblioteca Nacional para exercer funções de tratamento documental no Arquivo de Cultura Portuguesa Contemporânea. É autora de diversos artigos e estudos filológicos, entre outros, “O gesto criador

em José Régio”, *Leituras*, Revista da Biblioteca Nacional, 12-13, Lisboa: 2003, “Rascunhos para o 6º volume de *A Velha Casa* (edição genética do manuscrito inacabado de José Régio, destinado ao novo volume do romance), in *Vidas são vidas*, Vol. IV, Lisboa: INCM, 2003 e “Os primeiros arroubos de exaltação patriótica e liberal do académico Garrett”, *Discursos*, Revista da Universidade Aberta, Lisboa: 2006 (no prelo).

**Jerónimo Pizarro** (Bogotá, 1977). Doutor em Linguística Portuguesa, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, investigador do Centro de Linguística da mesma universidade, membro da Equipa Pessoa, editor e co-editor, respectivamente, dos dois últimos volumes da Edição Crítica de Fernando Pessoa: vol. VII, *Escritos sobre Génio e Loucura*; e vol. VIII, *Obras de Jean Seul de Méluret*. Interesses: edição de textos modernos, literaturas portuguesa e latino-americana contemporâneas.

**João Dionísio**. Mestre (1994) e Doutor (2000) em Literatura Portuguesa, é Professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde ensina Literatura Portuguesa Medieval. Membro da Equipa Pessoa (*Poesia Inglesa de Fernando Pessoa*, 2 vols., 1993 e 1997), tem-se dedicado mais à literatura dos Príncipes de Avis (*D. Duarte, Leitor de Cassiano*, 2000), e prepara, em colaboração, uma edição electrónica do *Leal Conselheiro* e do *Livro da Enseñança de Bem Cavalgar Toda Sela*.

**Luís Prista** (Lisboa, 1960). Professor na Escola Secundária José Gomes Ferreira (Lisboa). Foi assistente convidado da Faculdade de Letras de Lisboa e da Universidade Nova de Lisboa, aí leccionando História da Língua Portuguesa e Didáctica do Português. Além da crítica textual, as suas áreas de investigação são a história da linguística e a história do ensino. Membro da Equipa Pessoa desde 1990, fez as edições críticas das *Quadras* (1997) e da *Poesia ortónima de 1934-35* (2000), e ultima o tomo relativo à poesia ortónima até 1914. Também no âmbito da crítica textual, estudou o *Guia de Portugal* (Para a edição do “*Guia de Portugal*”, 1992). Ainda na mesma área, os seus artigos mais recentes são “Crítica textual e critérios de ortografia” (*Revista da Faculdade de Ciências Sociais e*

*Humanas*, 15, 2003); “O melhor do mundo não são as crianças” (*Razões e emoção. Miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mira Mateus*, 2003); “Uma carta de Pessoa?” (*Românica. Revista de Literatura*, 12, 2003); “Sobre as edições de ‘A Dama Pé de Cabra’” (*Colóquio-Letras*, no prelo).

**Luiz Fagundes Duarte** (Angra do Heroísmo, 1954). Mestre (1986) e Doutor (1990) em Linguística Portuguesa, é Professor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (História da Língua Portuguesa e Crítica Textual). Filólogo, colaborou no projecto de Edição Crítica da Obra de Eça de Queiroz (*A Capital!*, 1992, e *Alves & C.*, 1994), fez parte da Equipa Pessoa (*Poemas de Ricardo Reis*, 1994), editou a poesia de Vitorino Nemésio (*Caderno de Caligraphia e Outros Poemas a Marga*, 2003; *Poesia 1916-1935*, 2006), e dirigiu o projecto de *Estudo e Edição dos Manuscritos Autógrafos de José Régio* (1993-1997). É deputado à Assembleia da República.

**Mamede Mustafa Jarouche**. Bacharel em Letras (Português Árabe, 1988) e doutorado em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (1997), pós-doutorado pela Universidade do Cairo (2001), é Professor do Departamento de Línguas Orientais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Letras, actuando principalmente nos seguintes temas: Literatura Brasileira, Literatura Romântica, e Imprensa Brasileira do Século XIX. A sua tradução do *Livro das Mil e Uma Noites* (2005, 2 vols.), feita directamente do árabe, é um marco importante na história da crítica textual aplicada à tradução.

**Melânia Silva de Aguiar**. Professora titular de Literatura Brasileira da Universidade Federal de Minas Gerais e leciona atualmente no Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC Minas. Vem trabalhando com edições críticas e/ou fidedignas de obras de autores do século XVIII e XIX no Brasil, destacando-se dentre estas as edições de *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga (Rio de Janeiro: Garnier; Belo Horizonte: Vila Rica, 1992) e da poesia completa de

Cláudio Manuel da Costa (em *A poesia dos Inconfidentes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996).

**Neuma Cavalcante** (Ceará, 1941). Professora adjunta do Curso de Letras da Universidade Federal do Ceará, é Doutora em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo onde durante dez anos foi responsável pelo Arquivo Pessoal de João Guimarães Rosa. Promoveu cursos, exposições, participa de Congressos e Seminários, e publica artigos em revistas nacionais e estrangeiras sobre a obra do escritor. É co-autora, com Elza Miné, do volume *Textos de Imprensa IV* (da *Gazeta de Notícias*) (2002), da Edição Crítica das Obras de Eça de Queirós.

**Paulo Franchetti** (Matão, São Paulo, 1954). Professor da Universidade Estadual de Campinas, onde ensina Teoria da Literatura e Literatura Portuguesa, é doutor em Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo (1992). Tem uma vasta obra publicada, entre artigos em periódicos especializados, capítulos de livros e livros. Actua na área de Letras, com ênfase para a Teoria Literária, abordando temas como o realismo, o exotismo (*Haikai – Antologia e História*, 1990), a geração de 70 (*Correspondência de Eça de Queirós e Oliveira Martins*, 1994), a poesia concreta (*Alguns aspectos da Teoria da Poesia Concreta*, 1989) e o simbolismo, ocupando-se em particular de autores como Eça de Queirós (edição comentada de *O Primo Basílio*, 1998) e Camilo Pessanha (edição crítica da *Clepsydra*, 1994).

**Phablo Roberto Marchis Fachin** (São Paulo, 1980). É bacharel e licenciado em Português e em Espanhol, pela Universidade de São Paulo. Foi bolsista de Iniciação Científica FAPESP, do Projeto Filologia Bandeirante, hoje é mestrando com bolsa FAPESP. Tem artigos publicados, e editou documentos do século XVIII, que estão no prelo.

**Renata Ferreira Costa** (São Paulo, 1981). É bacharel e licenciada em Português e Espanhol, pela Universidade de São Paulo. Foi bolsista de Iniciação Científica FAPESP, pelo Projeto Filologia Bandeirante, hoje é mestranda com bolsa FAPESP. Tem artigos publicados em periódicos especializados, e editou documentos do século XVIII, que estão no prelo.

**Sílvio de Almeida Toledo Neto.** Professor assistente doutor da Universidade de São Paulo, com pós-doutoramento em Lisboa. Pesquisador do Projeto Filologia Bandeirante, organiza a publicação de documentos dos séculos XVII e XVIII. É autor de artigos em periódicos especializados. Vem colaborando no estabelecimento do texto do *Livro de José de Arimatéia*, a convite de Ivo Castro, que prepara sua edição crítica.

**Telê Ancona Lopez.** Mestre e Doutora em Teoria Literária/ Literatura Comparada, é Professora titular da área de Literatura Brasileira do Instituto de Estudos Brasileiros e da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo. Estudiosa do modernismo e da obra de Mário de Andrade, é curadora do arquivo desse escritor no IEB-USP. Leciona, escreve e forma quadros universitários, dedicando-se principalmente à exploração das vanguardas do século XX, à análise da obra de modernistas brasileiros – mormente à de Mário de Andrade; à crítica textual e à crítica genética, bem como ao estudo dos chamados gêneros de fronteira, onde estão a epistolografia, a crônica jornalística, os diários e as memórias. Responsabilizou-se por diversas exposições no âmbito da historiografia literária. Como crítica, colabora em periódicos brasileiros e internacionais. [<http://www.ieb.usp.br/>]. Foi presidente da Associação de Pesquisadores do Manuscrito Literário (1997-1999).

**Vanda Anastácio** (Lisboa, 1958). Doutorada em Estudos Portugueses pela Universidade Nova de Lisboa, onde leccionou durante cerca de 12 anos. Dedicou-se quase exclusivamente à investigação desde 1998, na Suécia, na Universidade de Estocolmo e em Portugal, integrando projectos financiados pela FCT e pela Fundação Gulbenkian na Universidade Católica Portuguesa na Faculdade de Letras (CLEPUL) e na Fundação das Casas de Fronteira e Alorna. Entre 2000 e 2006 publicou as *Obras de Francisco Joaquim Bingre*, em 6 volumes (2000-2006), a obra do Cavaleiro de Oliveira *Viagem à Ilha do Amor* (2002) e o *Teatro Completo* de Luís de Camões (2005). Trabalha desde 2004 com o espólio da Marquesa de Alorna tendo publicado, no âmbito desse trabalho, diversos artigos relacionados com aspectos da sua obra e da sua biografia.

**Vanessa Martins do Monte.** Bacharel e licenciada em Português pela Universidade de São Paulo. Ingressa na pós-graduação junto ao programa de Filologia e Língua Portuguesa, com o projeto de edição e análise lingüística de documentos brasileiros do século XVIII, filiada ao Projeto Filologia Bandeirante. Aprovada em concurso, exerceu docência na disciplina de Filologia, como professor substituto. Tem edição de documentos do século XVIII, no prelo.

**Walnice Nogueira Galvão.** Professora titular de Teoria Literária e Literatura Comparada na Universidade de São Paulo. Escritora e ensaísta, tem 26 livros publicados sobre: Euclides da Cunha, Guimarães Rosa, crítica literária e cultural. Colabora assiduamente com jornais e revistas.